

Mercadante, opção na linha sucessória

Uma eventual derrota na eleição ~~presidencial~~ levará o PT a um processo de disputa interna pelo poder, que já começa a se delinear. Mesmo sem querer pensar, neste momento, na sucessão de Lula, o partido se prepara para a hipótese de ter que escolher agora um caminho para 1998: investir novamente no candidato, seguindo à risca o modelo do PS francês, que tentou três vezes emplacar François Mitterrand na Presidência até conseguir elegê-lo, ou escolher um sucessor para Lula. Hipótese em que o vice Aloizio Mercadante aparece como herdeiro natural do espólio de Lula.

O secretário-geral do PT, Gil-

berto Carvalho, considera "natural" a disputa interna pelo poder, no caso da derrota na eleição. Mas acha prematuro apontar Mercadante como sucessor de Lula, admitindo apenas que, hoje, o deputado federal é uma "referência nacional extraordinária". A tal ponto que, na reunião de Lula com artistas, na noite de anteontem, no Rio, Mercadante foi tão aplaudido quanto o líder petista. Discretamente, o vice assume hábitos do titular da chapa: saiu do encontro com dois charutos nos bolsos.

Para Carvalho, porém, o processo de reformulação independe do resultado das urnas. Se perder, o partido dará início a

um balanço e começa imediatamente a escolher um candidato para 98. Se ganhar, o PT também vai precisar de uma reformulação, porque terá que ser, ao mesmo tempo, "apoio e consciência crítica de um governo".

— Se o PT ganhar, vai ter que dar conta do Governo. Se perder, enfrentará uma reestruturação interna. É um processo longo — observa Carvalho.

De 1994, o PT leva algumas lições. Carvalho admite que foi difícil entender por que os militantes demoraram tanto tempo para levar às ruas a candidatura de Lula — o que só aconteceu quando o candidato já despencava nas pesquisas de opinião.